



www.cpac.embrapa.br

Embrapa
Cerrados

BRS Estrela do Cerrado: híbrido de *Passiflora* para uso como planta ornamental

Faleiro, Fábio Gelape¹; Junqueira, Nilton Tadeu Vilela¹; Junqueira, Keize Pereira¹; Braga, Marcelo Fideles¹; Borges, Rogério de Sá², Peixoto, José Ricardo³; Andrade, Geovane Alves¹; Santos, Erivanda Carvalho¹; Silva, Dalvilmar Gomes Pereira¹

¹Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Cx. Postal 08223, 73010-970 Planaltina, DF, ffaleiro@cpac.embrapa.br

²Embrapa Transferência de Tecnologia; ³Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

As flores de *Passiflora* são conhecidas pela sua exuberância há algumas décadas. Além da beleza, combinações de cores exóticas e marcante perfume, as flores de maracujá também representam símbolo religioso. Essa última atribuição refere-se ao termo “flor-da-paixão”, nome popular pouco usual no Brasil, que tem origem na correlação da morfologia da flor com os símbolos da Paixão de Cristo (SOUZA; MELETTI, 1997). Tal correlação foi explicada por Frei Vicente (HOEHNE, 1937), referindo-se, inicialmente, aos três estiletos / estigmas, que representariam a Santíssima Trindade ou os três cravos utilizados na crucificação de Jesus Cristo. Frei Vicente também fez referência aos cinco filetes / estames, representando as cinco chagas, e à corona / verticilos, representando a coroa de espinhos de Jesus Cristo. A folha trilobada de algumas espécies do gênero *Passiflora* também é referenciada como as lanças dos soldados que conduziram Jesus ao calvário.

Vanderplank (2000), Peixoto (2005), Junqueira e Junqueira (2006) e Roza et al. (2006) fazem referências ao potencial ornamental das Passifloráceas, ainda pouco explorado no Brasil. Em razão do clima extremamente favorável no País, grande parte das espécies de *Passiflora* se presta ao cultivo ornamental, seja como soluções paisagísticas para áreas grandes e médias, em cercas e pégulas, seja como plantas para vaso, que podem ser usadas em varandas ou dentro de casa (PEIXOTO, 2005). A propagação e o cultivo dessas espécies já vêm sendo estudados há alguns anos, e a obtenção de híbridos ornamentais entre Passifloráceas visando exaltar qualidades paisagísticas das espécies tornou-se uma demanda para os trabalhos de melhoramento em maracujazeiro (FALEIRO et al., 2006).

Neste trabalho, objetivou-se apresentar o híbrido BRS Estrela do Cerrado obtido no programa de melhoramento genético de maracujazeiro ornamental conduzido na Embrapa Cerrados.

METODOLOGIA

O híbrido BRS Estrela do Cerrado foi obtido a partir do cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl., de flores vermelhas (acesso CPAC MJ-08-01), e *Passiflora setacea* DC., de flores brancas (acesso CPAC MJ-12-03). Após a obtenção das progênies, selecionaram-se as plantas produtoras de flores maiores, com cores mais atrativas e mais tolerantes às doenças nas condições do Planalto Central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BRS Estrela do Cerrado apresenta produção de grande quantidade de flores com diâmetro de aproximadamente 12 cm, brácteas esverdeadas, pétalas e sépalas vermelhas com as bases brancas, com larguras de 1,4 cm, corona com 6 cm de diâmetro com anel da câmara nectífera branco e fimbrias brancas e alongadas (2,5 cm de comprimento) (Figura 1). As flores apresentam estigmas e estiletos rosados, ovários, filetes e anteras verdes.

Com base nos locais de origem das espécies genitoras, há indicadores da adaptação do híbrido ornamental em altitudes de 250 m a 1100 m, latitude de 9° a 14° e plantio em qualquer época do ano (quando irrigado) em diferentes tipos de solo.

O híbrido apresenta florações contínuas com picos de junho a novembro, nas condições do Distrito Federal, e tem mostrado resistência às principais doenças do maracujazeiro, especialmente aquelas causadas por patógenos de raízes (JUNQUEIRA et al., 2005; FALEIRO et al., 2005).

As plantas de BRS Estrela do Cerrado produzem poucos frutos em condições naturais por possuírem androginóforos longos, não permitindo a polinização por insetos, mas, se as flores forem polinizadas manualmente, pode-se obter maiores quantidades de frutos, os quais são pequenos e muito ácidos, podendo ser utilizados para sucos.

CONCLUSÕES

Considerando a exuberância e beleza das flores do maracujá, sua associação religiosa à Paixão e Morte de Cristo e a potencialidade econômica, o híbrido BRS Estrela do Cerrado é uma alternativa interessante para o mercado das plantas ornamentais, seja para o cultivo em vasos, seja para a composição de jardins, sobre muros e pégulas, bem como para a ornamentação de parques e construção de borboletários.



Figura 1. Floração de BRS Estrela do Cerrado [*Passiflora coccinea* (CPAC MJ-08-01) X *Passiflora setacea* (CPAC MJ-12-03)].

REFERÊNCIAS

- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. 2005. Germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro - desafios da pesquisa. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, p. 187-210.
- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: demandas para a pesquisa. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2006. 54p. il.
- HOEHNE, F. C. Botânica e agricultura no Brasil (Século XVI). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. 410 p. (Brasiliense v. 71, 5ª Série)
- JUNQUEIRA, K.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. Espécies nativas do Cerrado com potencial ornamental. In: Simpósio Internacional de Paisagismo, 3, Lavras, MG, Palestras. Lavras: UFLA. 2006. p.49-54.
- JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F.; FALEIRO, F.G.; PEIXOTO, J.R.; BERNACCI, L.C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 81-108.
- PEIXOTO, M. Problemas e perspectivas do maracujá ornamental. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e Melhoramento Genético. Planaltina - Distrito Federal: Embrapa Cerrados, 2005. p.457-463.
- ROZA, F.A.; FONSECA, J.W.S.; BELO, G.O.; VIANA, A.J.C.; SOUZA, M.M. Estudos reprodutivos e testes de hibridação interespecífica em passifloras silvestres para obtenção de F1. In: Seminário de Iniciação Científica da UESC, 7. Anais... Ilhéus: UESC, 2006. CD ROM.
- SOUZA, J. S. I.; MELETTI, L. M. M. Maracujá: espécies, variedades, cultivo. Piracicaba: FEALQ, 1997. 179 p. (SOUZA; MELETTI, 1997).
- VANDERPLANK, J. Passion flowers. 3ª ed. Cambridge: The MIT Press, 2000. 224p.